

Reforma da Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo



Latitude: 0° 55' N

Longitude: 029° 20' W

Foi registrada a visita de um lobo marinho (*Arctocephalus tropicalis*) no ASPSP. A espécie, que é subantártica, ficou por quatro dias, com incursões ao mar para se alimentar. O fato tem importância por ser o ponto mais ao Norte de avistagem da espécie no mundo. O registro será publicado no "Polar Biology", assinam o artigo as Professoras Renata Sousa-Lima, da UFRN, e Larissa Oliveira, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), especialista brasileira em lobos-marinhos.

Em janeiro de 2022, com o apoio do Navio-Patrolha "Araguari", a Marinha do Brasil realizou manutenção da Estação Científica do Arquipélago São Pedro e São Paulo (ASPSP), localizada no Hemisfério Norte, a 1.100km de Natal (RN).

Por estar situada em uma região com incidência de abalos sísmicos, fortes ondas e relevo irregular, a estação, mesmo projetada para resistir às adversidades típicas da região, necessita de reparos periódicos.

Nessa reforma, foram revitalizados os equipamentos de comunicações; substituição do telhado, do pier e da escada de acesso; limpeza das placas fotovoltaicas; e pintura geral do farol e da estação.

O farol do ASPSP é automático e possui seis metros de altura, tendo sido construído pela Marinha em 1995, no ponto de maior altitude do Arquipélago, dezoito metros, para auxílio à navegação.

O ASPSP é um caso raro, no qual o magma do manto terrestre rompeu a crosta, se desprendeu do fundo do oceano, com mais de 4.000 m de profundidade, dando origem a um grupo de montanhas que aflorou, formando as dez ilhas

do Arquipélago.

A presença da Marinha por meio da Estação Científica e da pesquisa no Atlântico Norte, há mais de duas décadas, além de garantir ao Brasil uma vasta área de Zona Econômica Exclusiva, equivalente ao Estado do Maranhão, serve de apoio para a realização de pesquisas, neste verdadeiro laboratório a céu aberto em muitos campos da ciência, como geologia, oceanografia, biologia e sismologia, onde mais de dois mil pesquisadores já puderam estudar aquela região.

A Estação Científica do ASPSP, desde 1998, quando foi inaugurada, contribuiu para o desenvolvimento de inúmeros trabalhos científicos.



Militares durante os trabalhos na Estação do ASPSP

Veja mais no Instagram

